

Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa que realizo como bolsista de FAPERGS, junto ao projeto “*Medicina e Missão na América meridional: Epidemias, saberes e práticas de cura (séculos XVII e XVIII)*”, coordenado pela Prof^a. Dr.^a Eliane Fleck. O subprojeto que venho desenvolvendo intitula-se “*O cristão no espelho da morte: uma análise dos necrológios das Cartas Anuais do século XVII e XVIII*” e se propõe a levantar informações sobre as doenças que acometiam os missionários, a partir da leitura das Cartas Anuais da Província Jesuítica do Paraguai, dos séculos XVII e XVIII. Até o momento, além da identificação da *causa mortis* e da idade que os padres tinham ao falecer, levantei também dados sobre as condições climáticas das regiões em que os padres falecidos exerceram suas atividades, visando ao estabelecimento de possíveis relações entre estas últimas, as *causas mortis* e as ocorrências de óbitos. Para uma análise qualitativa, considereirei também a forma como estas mortes foram relatadas nas cartas – com destaque para os necrológios –, me detendo, especialmente, nas menções feitas ao martírio e à vida virtuosa dos missionários. Ao concluir o levantamento referente ao século XVII, pude constatar que dentre as causas de óbito estão a idade avançada de muitos missionários e a própria atividade que exerciam – nas reduções ou nos colégios – da qual podiam resultar moléstias não apenas físicas – decorrentes do contato direto com doentes –, mas também psicológicas, tais como a depressão, associada, em grande medida, ao isolamento e ao esforço que o apostolado exigia. Um elemento complicador para o levantamento sobre as *causas mortis* de missionários tem sido, sem dúvida, a imprecisão das informações que constam nas cartas e nos necrológios, que trazem, em sua maioria, descrições de sintomas e não menções explícitas a uma determinada doença, parecendo revelar desconhecimento ou, então, a pouca importância que os padres relatores atribuíam a esta informação. Em algumas das cartas e dos necrológios fica evidente que a exaltação das virtudes e dos feitos dos missionários era muito mais significativa para o projeto da Companhia de Jesus, por seu caráter pedagógico e recrutador, do que a informação precisa sobre as causas dos óbitos. Em relação aos registros de mortes resultantes de martírio, pude constatar que houve uma significativa redução destas situações na segunda metade do século XVII, na comparação com a alta incidência registrada no período anterior, o que parece apontar para o êxito do projeto civilizador-evangelizador junto às populações indígenas contatadas pelos padres nesta etapa de instalação de reduções. Já as Cartas Anuais da primeira metade do século XVIII, cuja leitura iniciei recentemente, trazem alguns breves registros de martírio, que, se por um lado, podem estar relacionados com a expansão do projeto jesuítico de missão por redução, por outro, assumem uma função narrativa estratégica de divulgação e de justificação do apostolado da Companhia de Jesus na América.